

A GAZETA

PROPRIETARIO E DIRECTOR, --- VICTAL D'ARAÚJO.

ANNO I.

Redacção e typographia
A
Praça da Matriz

Publica-se seis vezes por mez
Cuyabá (Matto-Grosso) 15 de
Agosto de 1889

Assignaturas
TRIMESTRE 3\$000
Pagamento adiantado

NUMERO 52

A GAZETA

A Republica no Brazil

(Continuação)

IX.

O partido Republicano cresce de dia a dia.

O partido republicano actual appareceu em 1870, publicando nessa occasião um bem escripto *Manifesto*. Quer a Republica Federativa Brasileira, isto é, ea da provincia formando um estado, um paiz, e tratando dos seus negocios; todos os estados, unidos entre si, tendo um governo que trate dos interesses geraes. Autonomia das provincias, e federação, alliança, amizade entre todas ellas.

Esse partido foi crescendo dia a dia em todo o Brazil. Em S. Paulo, é que ficou mais forte e unido. Mas de tempo a tempos appareciam jornaes, folhetos, discursos de republicanos em todo o paiz. No Rio de Janeiro houve um jornal muito bem redigido *A Republica*, e conferencias muito entusiasticas. Ahi Saldanha Marinho, Quintino Bocayuva, Lopes Trovão e outros sempre escreviam ou falavam a favor da Republica.

Em São Paulo ha até hoje um excellento jornal *A Provincia de S. Paulo*, e ahi organisaram um partido respeitado Rangel Pestana, o illustre preto Luiz da Gama, Americo Braziliense, A. de Campos, Cam-

pos Salles, Glyceris e outros.

No Rio Grande do Sul, a *Federação* tem combatido valentemente pela sua causa, tendo a sua frente Venancio Ayres, Assis Brazil, Julio de Castilhos, Ramiro Barcellos, etc.

Além d'estes, ha uma grande quantidade de pequenos jornaes republicanos, e o partido conta em seu seio homens brancos e de cor, deputados, advogados, medicos, engenheiros, litteratos, lavradores, operarios, etc.

As senhoras sympathizam muito com a idéa republicana, e do mesmo modo os moços das academias, os trabalhadores, e muitos estrangeiros.

Na provincia de Minas e do Rio se está organisando valentemente o grande partido. Já ha via ahi republicanos, aos quaes se veio juntar um grande numero de lavradores, que comprehendem que desde que não tinham mais escravos, podiam ser republicanos, e que ficamos naturalmente desgostosos com a Monarchia, que os maltratou, julgando-os incapazes de soffrer a libertação dos captivos.

Minas acaba de dar um deputado republicano á Assembléa Geral; o Amazonas já tinha dado um, e São Paulo dois, — além de deputados provinciaes.

Em pernambuco ha um partido já numeroso, dirigido por Martins Junior, e do mesmo modo na Bahia, por um Conselho Federal.

O partido republicano ultimamente se tem posto em grande actividade; em

S. Paulo publicou um novo *Manifesto*, prometendo combater o terceiro reinado em todos os terrenos; tem enviado oradores republicanos para diversos pontos da provincia, afim de chamarem os povos á sua doutrina, e enviou mesmo um, o autor d'este trabalho, ás provincias de Minas e Rio de Janeiro e á capital do Paiz; no Rio recommencaram as conferencias; por toda a parte o numero dos jornaes republicanos augmenta, os chefes arregimentam os leitores, fazem-se festas nos dias de acontecimentos republicanos notavos, escrevem-se poesias republicanas, etc.; enfim, o partido republicano cresce, os conservadores e liberaes vão se passando para elle, de modo a muito pouca gente ter hoje a coragem de se dizer monarchista.

O partido republicano achase organizado por meio de um *Conselho Federal*, no Rio de Janeiro, composto hoje dos cidadãos Drs. Saldanha Marinho, Quintino Bocayuva, Campos Salles, Aristides Lobo e Ubaldino de Amaral; de uma *Commissão Permanente* em S. Paulo, composta dos cidadãos Drs. Campos Salles, Bernardino de Campos, dos negociantes Lopes de Oliveira, Victorino Camillo e do advogado Francisco Glyceris; no Rio Grande do Sul de uma *Commissão Executiva*, composta dos cidadãos Drs. Ernesto Alves, Ramiro Barcellos, e dos Srs. Julio Pasheco, José Pedro Alves e Orlando Coelho; e no resto do paiz tem se organizado em *clubs* de propaganda, directorios,

commissões, conselhos, congressos, etc.

O actual Presidente do Conselho Federal é encontrado á rua do Rosario, 57, no Rio de Janeiro. E' advogado celebre, e homem conhecido em todo o Brazil, pela sua longa carreira politica.

(Cont.)

ACIMA DO INTERESSE POLITICO O BEM DA PATRIA.

Propositamente aguardamos a chegada do Paquete para após o perfeito conhecimento das occorrencias politicas dadas em as outras provincias, emitirmos a nossa humilde opinião sobre o actual estado da politica.

Em tempo algum, desde que as nossas faculdades pensantes desenvolvidas o sufficiente permitirão-nos discernir sobre o assumpto, vimos uma alteração politica, uma reacção semelhante a que o Paiz acaba de presenciar.

A parte o foguetorio e as musicas que ao chegar a nova de uma reacção politica enfrentavão nas passeatas os grupos da parcialidade dominante e de que soão fazer parte exultado pessoal que não menos exaltada porção tinha sido do partido decabido, (prova de pouca ou nenhuma importancia); notava-se um certo que de curiosidade esperanças e attenta expectativa que dominava não só o que descurava completamente da politica como os proprios que havi-

to Paizade dos ameias do poder.

A Imprensa, essa se adicta a phalange governante entoeva logo o *sacra salvador*—se adversa levava a tolerancia (em publico bem visto) até prometter-lhe o seu apoio e coadjuvacao quando os seus actos fossem pautados pela razao e pela justica, embora intimamente só aguardasse a primeira oppurtunidade para desandar-lhe tremendissima descompustura.

A imprensa neutra e imparcial, a que sempre mais pesou, predominando sobre o espirito publico aguardava os actos governamentais para depois applaudil-os quando bons, e censural-os se affastados do caminho do dever traçado pela Ley.

O caso ultimamente mudou completamente de figura.

E qual a causa? Facilmo é encentral-a.

Antigamente essa alegria dos que, subido, essa attenção esperancosa dos indifferentes e até mesmo dos que já não dominavão, filhas erão da creença nos programmas politicos dos partidos monarchicos, symbolisavão a esperança de que pudesse a novel situação trazer ao Paiz o bem estar e o adiantamento que não haviam conseguido os agentes decompostos do partido decahido cujos erros se ião pouco a pouco gravando indelevelmente no espirito da Nação.

E por quanto tempo não durou esse engano?

Que de vezes não foi desatilludida essa esperança — que de vezes não mentirão esses promettedores programmas?

E' por isso que, descrente das promessas cuja realisação constituia a honra dos partidos monarchichos e que nunca forão cumpridas ficando em tanto de cada um delles, mais á mais, copiosa somma de prejuizos gravissimos para a Nação, o povo e a imprensa receberam a ultima mudança politica friamente a principio, porque se escedava ella com o nome honrado e caracter respeitavel do sr.

Saraiiva, mas repelliua sobremaneira indignada ao saber que essa situação politica, viciada e corrompida desde já, não podia fornecer melhor governo que o ministerio 7 de Junho.

Gabinete creado pela coroa especialmente para combater as ideias democraticas que—digão o que disserem—são as de todo o Paiz, exceptuado esse punhado que ainda se agarra ao panno esfarrapado da bandeira da monarchia a cuja sombra sempre viveu de saudando a Nação.

O escandalo que presidio a formação d'esse ministerio está no dominio do publico, e n'elle se destacão principalmente os galões bordados de dois generaes, impostos pela coroa ao Presidende do Conselho, que aceitou-os riscando os nomes d'aquelles a quem elle proprio havia designado e escolhido.

O qualificativo que mereceu o acto do sr. Visconde de Ouro Preto não nos compete agora dizel-o, dal-o-ha a Historia um dia.

Apresentando-se o Chefe do gabinete 7 de Junho na camara dos deputados, após o seu discurso, deo-se n'aquella casa o maior dos escondalos possiveis.

Tumultuosissima tornou-se a sessão. A opposição estallou energica e geralmente.

E' que as importantissimas revelações feitas sobre o ministerio pelo sr. Saraiiva e pela pena do brilhante e criterioso jornalista Guy Barbosa tinhão abalado profundamente o espirito da maioria dos membros d'aquella casa, chegando a ponto — vergonha é dizel-o — de alguns deputados que partilhavão o crêdo politico não do partido contrario mas sim d'aquelle a que pertence o sr. de Ouro Preto, declararem que não só negavão o seu apoio ao ministerio 7 de Junho como até passavão a abraçar a ideia republicana.

Lemos em artigo de um importante órgão da imprensa da capital do Imperio que um illustre prelado brasileiro ao descer as escas

das da Camara disséra dessa sessão «Acabo de assistir a uma das sessões da Convenção. Os dias da monarchia estão contados.»

E se este prelado não é o sr. João Manoel... já são pelo menos dois que não garantem o terceiro reinado.

E se — o altar apoia o throno — não deixa de ter muita significação o pensamento de ambos.

Não ha muito que combatendo actos do sr. Souza Bandeira escrevemos:

A nação isto é, — o povo de pé no chão, — como escreveu Joaquim Nabuco — que tem que pagar tudo — dizemos nós; olha, assustada e descrente, para esse horizonte carregado que serve de fundo ao quadro da nossa politica actual, dividindo-se em dois grupos.

Um, o — monarchista — que espera e se desengana, decrescendo; e outro o — republicano — que esprieta e cujas fleiras em grossão, de dia em dia, os descontentes do outro lado.

E não erramos.

Hoje podemos avançar: os monarchistas desertão e as hostes republicanas, fortalecidas, só esperão a primeira hostilidade para poderem atacar.

E nisso irá talvez o bem do Paiz.

Filha da incompatibilidade de carater e de opiniões entre a passada Camara e os comissionados da corda de 7 de Junho, veio a dissolução da casa temporaria do parlamento e com ella a necessidade das futuras eleições.

Proximas estão, e grande pressão e violencia propala-se q' serão exercidas, no que não cremos attendido do elevado caracter do actual Administrador da Provincia.

Mais do que nós, devam ja saber os partidos quaes os candidatos que melhor podem representar a Provincia, em circunstancias tão criticas quaes as da actualidade.

Mas julgamos vir a pello, a AO CORREDO PELLO

—fazer algumas ponderações sobre a exquisita acandidatura do sr. Laet imposta a esta provincia pelo governo do sr. de Ouro Preto.

Custou-nos muito acreditar a principio que fosse veridica essa candidatura, e até hoje somos quasi incapazes de affirmar que sód pois de muita reluctancia e insistencia da parte do governo aceitou SS. o legar que lhe offerecção.

Lugar de que governo algum pôde dispor, ispondo, embora candidaturas que mais do que para uma provincia — que as pôde regeitar — é vexateria para quem empresta o seu nome a semelhantes trapaceiras eleitorais.

Nós desde muito meos estamos habituados á acatar e admirar no sr. Carlos de Laet uma grande illustração e uma das melhores pennas do nosso jornalismo, e diremos sempre ser SS. o primeiro dos folhetinista brasileiros.

Concordariamos até que se tivesse previamente vindo S. S. á esta terra de CABOCLOS e de vista chegassem a conhecer as muitas necessidades materiaes da provincia, apresentando pessoalmente a sua candidatura, que ella se tornasse muito sympatetica. Mas imposta essa candidatura como o foi, e principalmente por este ministerio de 7 de Junho, não somos de opinião, não só que seja ella a victoriosa como de que a Provincia devesse suffragal-a.

A proposito vem uma pequena lembrança sobre um topico de um dos artigos que, sob a epigraphie «Ao correr do polle», escreveu o sr. Carlos de Laet na «Tribuna Liberal» do Rio de Janeiro.

Na de 10 de Abril referindo-se a morte do Desembargador Mello Mattos, a qui occorrida ha tempos, escreveu S. S. o seguinte:

«Assegurou S. Exa. (Ribeiro da Luz), que Mello Mattos não voltaria ás regiões de q' hoje é «aciqua» o sr. Bauderinha.

O sr. Souza Bandeira aqui foi, não um «aciqua», mas um Presidente cujo

administração não corre pendeeo ao q' fazia esperar a sua intelligencia e illustração, poderá dizer hoje ao sr. Laet se isto aqui é apenas um conjuncto de tribus indiatas.

E o eleitorado de Matto Grosso pode hoje pagar ao escriptor do «AO CORRER DO PELLO» o gratuito desafforo, dizendo ao sr. Carlos de Laet — que apesar de ser hoje aqui **cachue** o sr. Cunha Mattos, (desculpemos S. Ex., esse titillo deo aos presidentes daqui o seu illustre protegido), a sua candidatura não pode e nem deve ser aceita.

Sabemos que o sr. Metello candidato da dissidencia liberal será apoiado pela posição e consta nos que também pelo partido republicano.

Damos, mais do que ao illustre candidato, parabens áquelles que pretendem suffragar o seu nome.

Aquestão agora não é de créditos politicos, os partidos dividem-se em:

Centralisação — Auxilio absoluto.

Federação — Autonomia das Provincias

E reconhecendo o quanto de elevado e patriótico tem o caracter do Sr. Dr. Metello como nos inteiramente ao lado daquelles q' adotão tão sympathica candidatura.

NOTICIARIO

Faga-se a luz. — Unicamente movidos pelo interesse que nos prende aos melhoramentos materiaes da provincia, em dois números seguidos desta folha (48 e 49) tratamos das obras da desobstrucção das cachoeiras do rio Cuyabá, para as quaes concedeu-nos o governo a verba de vinte contos de reis.

Nesses artigos aconselhavamos a presidencia fosse esse serviço feito precedendo-se concorrência para sua arrematação.

Não contentes em maliciar-nos com frequência

e sinceridade o nosso modo de pensar relativamente a essas obras, chamamos em nosso auxilio, trasladando para as columnas da nossa edição de 1.º do cadente, um artigo dos illustrados collegas d' *A Provincia* pensando do mesmo modo que nós em 24 de Fevereiro deste mesmissimo anno.

Pois bem. Uma só palavra não tivemos a honra de ler no orgão official, que nos viesse demonstrar as razões que demoveram ao governo da provincia á mandar fazer administrativamente as referidas obras como estão, cremos que, começados os trabalhos.

Julgavamos-nos já vencidos pelo canção e pelo mais profundo silencio guardado pelo organo governista e nem mais cuidavamos disso quando fomos sorprendidos com a leitura do seguinte officio datado de 12 Julho publicado n' *A Provincia* de domingo passado:

«Ao inspector da thesouraria da fazenda — Remetto a V. S. o incluso officio do coronel director das obras militares, acompanhado do projecto respectivo e do orçamento da despesa a fazer-se com a desobstrucção das cachoeiras que impedem a navegação do rio Cuyabá, na extensão comprehendida entre o porto desta capital e a freguezia da Guia, afim de que haja de mandar annunciar concorrência para arrematação desse serviço, sem perda de tempo.»

Ora, deprehende-se claramente da leitura desse officio, ha um mez dirigido ao digno inspector da thesouraria da fazenda, que a presidencia ordenou que se mandasse, por aquella repartição, annunciar concorrência *sem perda de tempo*, para arrematação do serviço.

Porem até hoje não consta que, em nenhum dos nossos periodicos fosse publicado edital algum para executar-se a ordem presidencial.

Assim, pois, pedimos aos dignos collegas d' *A Provincia* que venhão trazer

a luz sobre este assumpto. Que nos venhão dizer a razão porque não se doo cumprimento a ordem contida no officio acima transcrito, visto como da data do officio (12 de Julho) até hoje são decorridos mais de trinta dias.

Razões devião ter havido e muito ponderosas para que a vice presidencia mandasse sustar a ordem que havia dado ao inspector da thesouraria afim de serem chamados concurrentes.

Experimentamos certo bem estar com a leitura do officio presidencial, por quanto, visto elle patentear visivelmente, que o proprio administrador da provincia comprehende que a obra da desobstrucção das cachoeiras — deve ser feita por concorrência publica.

Esperemos a palavra d' *A Provincia*.

Procuradoria Fiscal. — Foi nomeado procurador fiscal da fazenda nacional o sr. advogado major João Maria de Souza, que se acha em exercicio.

Club Democratico. — Segundo noticiamos na nossa penultima edição, effectou-se na noite de 10 a partida da sociedade «Club Democratico» pertencente ao mez corrente.

Muita alegria e animação por parte dos socios — muita amabilidade dispensada pela digna directoria e um serviço modesto porrem abundante — fez-se notar n'aquella partida.

A sociedade prospera e hade prosperar sempre porque a sua directoria tem sido escrupulosa na admissão do pessoal para fazer parte d'ella.

Folgamos em ter occasião, mais uma vez, de dirigir nossos louvores á sociedade «Club Democratico».

Minas de Guananduy. Pelo sr. Carlos Montalvo que acaba de chegar d'esse lugar sabemos que continuão os trabalhos da companhia da mineração que alli se acha installada e que ha algum tempo os havia suspendido.

Os ultimos experimen-

tos feitos com pedras de diversas betas muito prometttem.

Desejamos á companhia os melhores resultados pois d'elles provirão também grande beneficio á provincia.

Transferencia. — Da pharmacia militar de S. Luiz de Cáceres, para a desta capital foi transferido o sr. pharmaceutico Arthur Carlos Pinheiro, que é esperado brevemente com sua esposa e digna consorte filha do sr. boi amigo o sr. Eduardo de Pinho, a quem, pela satisfação que lhe causou esta transferencia, antecipamos os nossos cordiaes emboras.

Do correr do pello. — Promettamos na nossa edição ultima trasladarmos para aqui o artigo sob o titulo — *Do correr do pello* — escripto pelo sr. Carlos de Laet, (candidato official).

Deixamos de o fazer não só pela exiguidade do espaço de que dispomos, como porq' fazemos allusão ao mesmo artigo no nosso editorial da hoje.

Dr. Barros Barreto. Acha-se já na cidade de Cáceres, no exercicio de juiz municipal, o illustrado doutor Joaquim Francisco de Barros Barreto.

Espirito Santense. — Suspendeo a sua publicação o «Espirito Santense» illustrado organo do partido conservador da provincia do Espirito Santo e o mais antigo dos actuaes que ali se publicão, pois contava dezenove annos de ininterrompida publicação.

Baile. — Terá logar hoje, baile offerecido pelo partido liberal ao sr. dr. Manoel José Murliño.

Policia. — Vae mudar-se da rua 11 de julho, para o sobrado da rua 1.º de Março, esquinha do largo do Capim, a Secretaria da Policia.

Adhesões republicanas. — Passaram-se para o partido republicano os snrs. barão de Itaquí, (que renunciou o titulo), Silva Tavares, Paulino Chaves e Domingos dos Santos, importantes e prestigiosos chefes conservadores da provincia do Rio Grande do Sul.

Camardões, Lagostas, peixe fresco em lata e molho inglez en contra-se no armazem do Vietal.

Restaram-se ao pai-
to para sua fazenda de S.
João, o sr. João Epiphânio
da Costa Marques nosso
distinto assignante e par-
ticular amigo.

Passamento.— Sig-
nificamos ao sr. capitão
Antonio de Pinho e Azeve-
do e a sua exma. familia,
os nossos sinceros votos
de pesar pelo prematuro e
infeliz passamento de seu
idolatrado filho dr. Anto-
nio Silvestre de Pinho.

Candidato.— Consta-
nos que o sr. dr. José Ma-
ria Metello, está disposto
a não transigir na sua can-
didatura á deputado geral
por este 1.º districto, não
obstante ter de enfrentar
com o sr. do 1.º dist. candi-
dato official; para isso con-
ta o dr. Metello com os se-
us amigos e patriotas, sem
distinção politica.

Sabemos que o partido
conservador o aceita de bra-
ços abertos.

**Aos meus omeida-
das.**—O "palacio e o pe-
vo" estão definidos.

Cada um, portanto, a
seu posto.

A guerra aos republi-
cans constitue a parte es-
sencial do programma do
actual ministerio.

A guerra franca e em
acção á monarchia está,
pois, assentada nos arraia-
es do patriotismo e da re-
publica.

Nem o meio indirecto é
admittido pelo actual mi-
nisterio, para chegar o
paiz á realidade de suas as-
pirações!

O partido liberal, pois,
que se limita as aspirações
do actual ministerio, é o
partido da monarchia, mes-
mo que seja absoluta.

Em guarda, pois!

Temos diante de nós um
inimigo audaz e insidio-
so.

A união dos republica-
nos basta para levar de
vencida esse inimigo trai-
goeiro.

É tempo da franqueza
do patriotismo.

Sejam francos todos os
brazileiros.

Sim, ou não pela monar-
chia.

O paço ou o povo.

O cando d'Eu ou a liber-

dade, a indignidade ou o
amor da patria.

Paroço nos chegado o
momento da acção. Avan-
te, republicanos sincer-
e honrados; avante o pa-
triotismo,

Estamos em nosso pos-
to.

Rio de Janeiro, 12 de
Junho de 1889

Joaquim Saldanha Ma-
rinho.

SECÇÃO LIVRE.

Do partido liberal e ao paiz.

Diante dos ultimos acon-
tecimentos que derão como
resultado a dissolução da
camara dos deputados e a
consulta da nação, da mi-
nha posição politica até ho-
je assumida na direcção dos
negocios publicos, da atti-
tude tomada pelo governo,
influindo mesmo no seio
dos partidos para determi-
nar um resultado elei-
toral a seu prazer, de mi-
to amor que tenho a mi-
nha provincia e do meu
temperamento profunda-
mente democratico, neces-
sito fazer uma declaração
nascida do zelo de mim
mesmo, afim de escapar da
responsabilidade que está
reservada para outros. Fi-
liado ao partido liberal des-
de a minha juventude, guar-
dei sempre com dedicação
a bandeira muitas vezes
laureada, após as borras-
cosas tempestades q' a eno-
breção no grande e lumi-
noso caminho trilhado por
Manoel Alves Ribeiro, Ba-
rão de Aguapehy e muitos
outros. Nesses tempos o ve-
to era um direito diante de
quem quer q' fosse, e o seu
exercício para o partido e
para cada cidadão, longe
de ser um aviltamento e
servilismo, era uma. A
par de muitos soffrimentos
e responsabilidades assu-
midos nas paginas abertas
contra o espirito corruptor
fulgia sempre no meu es-
pirito a esperança de uma
legitima compensação, e

levando a consciencia de
ter cumprido o meu dever
de cidadão e servido de
obstaculo ao avassalamen-
to da prepotencia gover-
namental que desde aquel-
les tempos tem infelizmen-
tessido a arma da corrupção
no Brazil inteiro. Como
membro do directorio do
partido liberal da provin-
cia e como simples solda-
do assim comprehendí na
certeza do quanto deve ser
o cidadão livre na escolha
dos seus representantes no
parlamento e da muita res-
ponsabilidade assumida
quando o voto indica o
*desvirtuamento do seu
desideratum.*

Os dois unicos partidos
monarchicos democraticos
só mostram orientação de-
moer-ticas na opposição,
e logo que gaíçao o poder,
desprezam aquelles princi-
pios, unicos compatíveis
com o nosso regimen e for-
ma de governo, para exi-
girem do povo o mais avil-
tante servilismo.

Outra cousa não é a im-
posição ostensiva de can-
didaturas não compatíveis
com as nossas necessidades
e aspirações. Com os olhos
fitos nos meus principios
monarchicos, e no maior
orgulho que tenho de Ma-
to-Grossense, antes que
tudo, não posso deixar de
manifestar a minha repul-
sa por toda imposição do
governo aliás incompati-
vel com a liberdade popu-
lar e com a nossa propria
forma de governo. Assim
passando, deixo as fileiras
do meu partido, hejo exau-
turado, não para pertencer
a qualquer outro, porque
infelizmente o indifferen-
tismo é mais aconselhado
pela prudencia. Agradeço
aos meus amigos a eleva-
ção imerecida de meu no-
me ao directorio do partido
do qual com dor de coração
despeço-me.

Cuyabá, 10 de Agosto
de 1889.

João Baptista de Al-
meida Filho.

ANUNCIOS

Fornecida

Veude-se na pharmacia

de Pedro Celestino e na
Passagem da Conceição.
Garrafa 38000.— Aba-
timento em duzia.

NA LOJA DO MATTOS

Sobrado a rua 1.ª de Março
encontram-se.

MACHINAS DE COSTURAR DA SINGER

Consideravelmente melho-
radas e aperfeiçoadas
para trabalhar com
mãos e pés.

Per preços modicos.
Assim como propõe-se á
vender ás classes menos
abastadas — por consigna-
ção mensaes ou semanaes,
conforme previamente se
convencionar, apresen-
tando os compradores nas
condições actua fiador ido-
neo — que garanta o
pagamento.

Encontra-se igual-
mente grande sorti-
mento de agulhas, linhas,
retréz, oleo em frasco
ou em latas.

Chama-se a attenção
do publico e das fa-
milias em parti-
cular.

De armazém de vinhos — Praça da Bahia
Encontra-se os seguintes : — Lagostas — Amé-
ras — Confeitos finos — Camarões Mananga superior —
Café da India — Farinha Lactea — Leite condensado de
Barbacea — Chocolate — Açúcar — Picles — Pápolas
em latas — Sardinha de Nantes Peixes em lata — Bola-
chinas em latas — Cerveja sem acido salicilico — Vinho
do Porto — dito virgem superior — dito branco — Molho
ingles superior mante paraguayo e café.

Não se vende fiado.